

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:  
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

## **A CONFORMAÇÃO DO (A) ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, À LUZ DO TRABALHO, EM UMA ZONA URBANA ESTIGMATIZADA E SOCIALMENTE MARGINALIZADA**

**Milena dos Santos Souza Morais**

(UFRB)

(milenamorais@aluno.ufrb.edu.br)

**Ariston de Lima Cardoso**

(UFRB)

(ariston@ufrb.edu.br)

### **1 INTRODUÇÃO**

Uma vez adentrado no universo da Educação de Jovens e Adultos, EJA, torna-se impossível não impregnar-se de marcas e do desejo de transpor os desafios que essa modalidade de ensino impõe. Atuar no campo da EJA demanda um olhar investigativo para esse universo multifacetado. Requer daqueles (as) profissionais engajados (as) com o processo de mudança, estudos permanentes para que, ao ampliar a competência profissional, se possa atender às diferentes especificidades deste público, promovendo uma educação emancipatória, na perspectiva freireana.

Para os sujeitos que vivem em condição marginal, devido a seu contexto local, social e econômico, a educação se apresenta como possibilidade de ascensão social e melhoria de expectativas quanto ao futuro já que a baixa escolaridade conforme Bof e Oliveira (2018) torna trabalhadores mais vulneráveis às condições exploratórias. Sabendo disto, toma-se como objeto de estudo a relação entre o percurso educativo e exercício do trabalho de educandos (as) da Educação de Jovens e Adultos de uma zona urbana marcada pela exclusão e estigmatizada pela violência e tráfico de drogas.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Consciente da ambiguidade presente no forte papel da EJA no combate à desigualdade produzida pelas deficiências dos sistemas de ensino e da contínua replicação padrões de desigualdade do sistema educacional, busca-se com este trabalho, que trata-se de uma pesquisa em andamento vinculada ao Mestrado Profissional do Programa de Pós-graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB, constituir-se como um estímulo para novas práticas e novos olhares na perspectiva da formação para a diversidade e a cidadania de sujeitos cuja realidade, historicamente marcada pela exclusão ou descontinuidade de políticas públicas adequadas e comprometidas, demanda intervenções qualificadas e coerentes com suas problemáticas.

## 2 OBJETIVOS

De forma geral, a pesquisa em andamento objetiva analisar a relação entre os percursos formativos e o mundo do trabalho na configuração do (a) educando (a) da EJA oriundo (a) de uma zona socialmente marginalizada e estigmatizada. Sendo ainda traçados os seguintes objetivos específicos: Compreender como a formação e conscientização do (a) estudante da Educação e Jovens e Adultos interfere no exercício de diferentes formas de trabalho; Identificar limitações e contribuições da educação na emancipação dos sujeitos e Aprender a concepção estudantil da sua condição de trabalhador (a) e educando (a) da EJA.

## 3 METODOLOGIA

No estudo da temática opta-se por uma pesquisa qualitativa para possibilitar uma visão aprofundada dos dados apresentados pela realidade estudada e dessa forma transpor a análise puramente descritiva. Com abordagem etnográfica crítica,

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

encontra-se em fase inicial, prevendo ao seu término a produção de um documentário, visando amplificar a voz desses sujeitos.

A implicação da pesquisadora, usando as palavras de Macedo (2012), é o norte que orienta a escolha metodológica. Conviver por alguns anos com os sujeitos da pesquisa impôs desafios para além da prática cotidiana, exigindo reflexões éticas, políticas e culturais, com viés educativo emancipatório. Corroboram com esse entendimento Mainardes e Marcondes (2011, 429), quando trazem que, a etnografia crítica busca além de descrever e analisar, “abrir ao escrutínio os centros de poder, as agendas ocultas e as pressuposições que limitam ou reprimem a compreensão das injustiças e contextos de desigualdade”. Assenta-se aí o desafio proposto de contribuir para a construção de um conhecimento emancipatório e de justiça social.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da ausência denunciada por Haddad e Di Pierro (2000) de iniciativas públicas, à concepções reducionistas e utilitaristas e a luta por uma proposta pedagógica e curricular específica, a EJA demanda ainda que se efetivem ações pautadas em seu caráter multifacetado. A garantia do acesso à educação formal para jovens e adultos permite o usufruto das produções científicas, culturais e tecnológicas desenvolvidas em sociedade. Além disso, a escolarização está associada:

à distribuição de oportunidades ocupacionais (...) correlacionado a distintas esferas da vida social: maior escolaridade pode ocasionar uma ampliação da participação democrática (...) e o aproveitamento mais significativo da cultura geral e dos bens científicos e tecnológicos existentes nas sociedades modernas. (BOF; OLIVEIRA, 2018, p.146):

O exposto revela então, confluindo com o entendimento pautado nessa pesquisa, a necessidade de saber mais sobre como se conforma o (a) estudante da EJA, sob o viés do exercício do trabalho, para que se perceba como essa

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

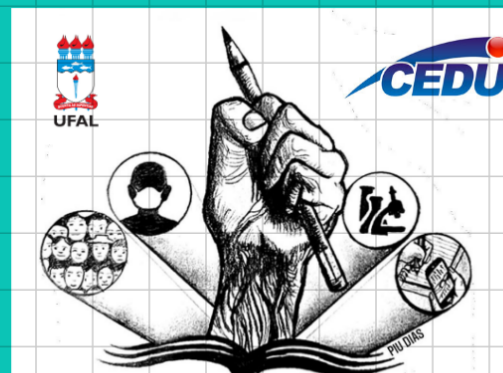
## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

heterogeneidade se faz, refaz, agrega e demanda conhecimento, para a ação educativa que se ambiciona, na perspectiva freireana, democrática e emancipatória. Sem essa percepção a EJA pode sedimentar culturas, valores, necessidades que não traduzem a diversidade que a constitui. Contemplar a diversidade é trabalhar na perspectiva multicultural trazida por Moreira e Candau (2008), o que deve ser feito à luz das necessidades dos próprios sujeitos educativos e da sua prática social. Assim, percebe-se que a escola precisa através de uma ação pedagógica intencional desenvolver uma prática pedagógica coerente com as necessidades educativas daqueles (as) em situação marginal, tomada aqui como condição de não identificação, de não-pertencimento, não-integração, ou pertencimento e integração limitada, o que, neste trabalho, é compreendido como, marginalização, uma das facetas da exclusão, entendimento confluyente com Gentili e Frigotto (2002), Martins (2003) e Telles (2006).

Tal propósito pode ser alcançado através da formação inicial e continuada, como destaca Arroyo (2017), para avançar não apenas no domínio de conteúdos, mas também no campo do direito à educação e do resgate da humanidade usurpada pela opressão e segregação à qual a EJA e seus sujeitos estão submetidos. Resultando na unidade teoria-prática, nas palavras de Freire (1996, p.22) “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática, sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo”. Para tanto, torna-se fundamental a obviedade destacada por ele (1996), quando ressalta que a formação pedagógica prescinde do conhecimento do contexto socioeconômico e cultural em que os sujeitos e o fenômeno educativo se inserem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos, EJA, está regulamentada no artigo 37 da Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, cuja definição subentende

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

um passado de exclusão e desigualdades sociais: “àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos (...) na idade própria”. E um presente de desafios: Assegurar, “oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho (...)”. Essas alusões ao passado e presente, estão mescladas nas concepções pedagógicas e na crença do papel social das instituições educativas dos dias atuais, como indicam os estudos preliminares realizados na pesquisa. Para além disso, no novo cenário pandêmico a EJA vivencia a acentuação da distância do alcance da garantia para a educação e a aprendizagem ao longo da vida, prevista em lei, devido à segregação de seus sujeitos.

Na presente pesquisa esse novo cenário também não deixou de imprimir sua marca de incerteza quanto ao futuro. Definições estabelecidas a priori, precisaram ser repensadas, a exemplo, da observação participante, que embora tenha-se ciência de ser um importante caracterizador do tipo de pesquisa proposto, não se sabe se será possível ser feita. A opção pela entrevista manteve-se por se acreditar ser possível coletá-las mesmo com a persistência desse contexto, recorrendo a contato telefônico ou por outra via, se necessário. No entanto, julgou-se importante redefinir o critério para escolha dos sujeitos da pesquisa, constituindo estudantes da EJA, que além da vivência com o mundo do trabalho sejam maiores de 18 anos, para facilitar o contato com a pesquisadora, que poderá ocorrer em espaços não escolares, que possuam telefone ou outro meio de contato capaz de assegurar a coleta de dados à distância.

Admite-se assim, que possíveis limitações possam existir durante aplicação em decorrência dessa dispensa ou alterações impostas pelo contexto atual.

## REFERÊNCIAS

Arroyo, Miguel. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

BOF, A. M.; Oliveira, A.S. (Orgs.). **Cadernos de estudos e pesquisas em políticas educacionais.** – Brasília: INEP, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9394/96. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação.** São Paulo, ANPED, n. 14, p. 108-130, maio-ago, 2000.

GENTILI, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs.). **A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho.** 3ª edição, São Paulo: Cortez; Buenos Aires: CLACSO, 2002.

MAINARDES, Jefferson; MARCONDES, Maria Inês; Reflexões sobre a Etnografia Crítica e suas implicações para a Pesquisa em Educação. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 425-446, maio/ago. 2011.

MARTINS, José de Souza. **A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MACEDO, Roberto Sidnei. Etnopesquisa Implicada, Currículo e Formação. **Espaço do Currículo**, v.5, n.1, pp.176-183, Junho a Dezembro de 2012

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo:** diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008.

TELLES, V. da S. Mutações do trabalho e experiência urbana. **Tempo Social, Revista de Sociologia da USP**, v. 18, nº 1, p. 173-195, junho/2006.